

## **Parte segunda – Do Mundo Espírita ou Mundo dos Espíritos**

### **Capítulo XI – Dos três reinos**

#### **Item 1. Os minerais e as plantas**

586. Têm as plantas consciência de que existem?

R. “Não, pois que não pensam; só têm vida orgânica.”

Kardec Allan, O Livro dos Espíritos, (questão 0586).

---

#### **Livro 12**

#### **Capítulo 586 – As plantas pensam?**

**0586 / LE**

Certamente que as plantas não pensam; a vida delas é orgânica, movida pela vitalidade que se encontra em tudo, como agente de Deus. A energia divina é que alimenta a tudo na criação. Entretanto, não podemos esquecer que as plantas de todas as espécies são assistidas pelos Espíritos superiores, Entidades que conhecem profundamente a vida delas, e que usam para o seu engenhoso trabalho os Espíritos da natureza, que consideram seus superiores como deuses, dada a sua característica de iluminação, onde os cambiantes fazem crer como são Entidades de grande valor moral e espiritual.

Também existem falanges de Espíritos que estudam a natureza, cooperando sob a supervisão destas Entidades mencionadas, almas essas que depois reencarnam na Terra no campo da medicina, para fazer uso dos seus conhecimentos em favor dos homens. Os mais experimentados conhecem a terapêutica mais profunda, por isso não deixam de usar o amor em todas as suas atividades no seu mundo curativo. Não se deve destruir a flora, a não ser quando necessário para fabricação de remédios, casas, enfim, por coisas úteis em benefício da humanidade. A flora tem quem vele por ela, por ordem de Deus; assim as águas, assim o ar, assim a terra, os minerais.

Nada se encontra sem assistência da Divindade. Em tudo que se toca alguém já tocou; tudo que se olha, alguém já olhou; em tudo que se planta, há alguém ajudando e inspirando. Os Espíritos de todas as ordens estão espalhados por toda a criação, ajudando em tudo que Deus ordenar, muito mais do que se pensa. Está-se lendo, inteligências inferiores e superiores estão em teu redor, uns ajudando, outros aprendendo, e por vezes, outros tentando atrapalhar. Estás em uma grande escola, que te envolve por todos os lados, e tudo que ocorre são forças úteis para que o encarnado possa retirar desses fatos lições proveitosas, na seriedade que a vida possa lhe entregar.

As plantas não pensam, mas estão evoluindo. O progresso as fará pensar, no amanhã, com as devidas transformações que lhes cabe aceitar. Elas têm alguma coisa do mineral, por já terem pertencido a este reino. O reino das plantas é que faz ambiente para que o animal possa viver, mas elas, com a força do progresso, estão criando o ambiente para a sua estadia futura como animal. O animal alimenta o homem por diversas maneiras e o ajuda em modalidades diversas, porque o amanhã o espera como homem, para viver no ambiente que ajudou a construir. Essa é a justiça de Deus, é o amor devolvendo os frutos das sementes plantadas por quem agora se alimenta.

A natureza é divina, por obedecer às leis de Deus. Ela é força renovadora que transforma todos os reinos e faz com que eles mudem sempre, alcançando mais um

**Podemos destacar-nos pelo que sabemos, mas valem pelo que fazemos.**

degrau da evolução espiritual. E quando chega ao homem, já dotado da razão, Deus deixa algo para que ele possa fazer por si mesmo, por já conhecer a função da lei. Desta forma é que podemos nos lembrar de Paulo, quando falava aos Efésios:

E vos renoveis, no Espírito do vosso entendimento. (Efésios, 4:23).

O homem, principalmente o espírita, já conhecedor de muitas verdades espirituais, tem o direito de renovar seus pensamentos, buscando ideias nobres e vivendo os ensinamentos de Jesus, para que a paz se instale em seu coração. Se as plantas não pensam, os homens pensam; por isso, devem crescer mais rápido, usando o esforço próprio para acender a luz na consciência.

**Miramez, Filosofia Espírita**, (Livro XII, Cap. 586 – As plantas pensam?

– questão 0586, (João Nunes Maia)).

(Comentários sobre as perguntas e respostas de O Livro dos Espíritos, mostrando a amplitude dos ensinamentos da codificação).

**Podemos destacar-nos pelo que sabemos, mas valem pelo que fazemos.**